

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 20 - 26/08/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial “*America First*”, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o “Plano Justo e Recíproco” no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

21/08/2025: Departamento de Comércio anuncia abertura de investigação de segurança nacional sobre importações de turbinas eólicas e suas partes, conduzida pelo *Bureau of Industry and Security* (BIS) sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962. A investigação, iniciada em 13 de agosto e publicada no [Federal Register](#) em 25 de agosto, avaliará os impactos das importações na segurança nacional e poderá resultar em novas tarifas ou restrições comerciais.

O BIS solicita comentários públicos sobre a capacidade doméstica, dependência de cadeias estrangeiras, riscos de concentração de fornecedores, subsídios e práticas desleais, bem como sobre a possibilidade de aumentar a produção nacional para reduzir a vulnerabilidade. As contribuições devem ser enviadas até o dia 9 de agosto.

23/08/2025: Trump [anuncia](#) o início de uma “grande investigação tarifária” sobre importações de móveis, afirmando que novas alíquotas serão definidas em até 50 dias. De acordo com a Casa Branca, a investigação será conduzida no âmbito da Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, como parte da investigação já em andamento sobre importações de madeira e produtos de madeira, iniciada em março.

25/08/2025: Trump [ameaça](#) impor tarifas adicionais às exportações de países que possuem impostos, legislações, regras ou regulamentações digitais, além de instituir restrições às exportações dos EUA de tecnologias e chips altamente protegidos.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

UNIÃO EUROPEIA

Em 21 de agosto, os Estados Unidos e a União Europeia divulgaram um [comunicado conjunto](#) detalhando os termos do acordo comercial anunciado no mês anterior por Donald Trump e Ursula von der Leyen. O texto prevê que Washington limitará a 15% as tarifas sobre automóveis, semicondutores, farmacêuticos e madeira europeus, desde que a UE apresente legislação para eliminar tarifas sobre bens industriais dos EUA e ampliar o acesso a produtos agrícolas norte-americanos.

O acordo também inclui compras europeias de energia e chips de IA dos EUA, além de investimentos bilionários de empresas europeias em setores estratégicos norte-americanos até 2028. Apesar de avanços em áreas como energia, tecnologia e alinhamento regulatório, questões sensíveis como aço, alumínio e regulações digitais ficaram de fora, mantendo pontos de fricção na relação transatlântica.

CANADÁ

Em 22 de agosto, o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, anunciou que, a partir de 1º de setembro, o Canadá retirará tarifas retaliatórias de 25% anunciadas em fevereiro pelo então primeiro-ministro Justin Trudeau. A suspensão das tarifas retaliatórias será aplicada a bens norte-americanos abrangidos pelo USMCA, em alinhamento com a exceção mantida por Washington no acordo. A decisão busca preservar a vantagem tarifária concedida ao Canadá, cujo índice efetivo de tarifas nos EUA é de 5,6%, abaixo da média global de 16%, com mais de 85% do comércio bilateral já livre de tarifas.

O Canadá manterá tarifas sobre aço, alumínio e automóveis dos EUA enquanto negocia esses setores com Washington. Carney afirmou que a medida é essencial para resguardar empregos e empresas canadenses, ao mesmo tempo em que prepara uma nova estratégia industrial e consultas internas para a revisão do USMCA prevista para 2026.

COREIA DO SUL

Em 25 de agosto, após reunião com o presidente sul-coreano, Lee Jae Myung, Trump afirmou que não haverá mudanças no acordo comercial fechado no mês anterior, apesar de Seul ter apontado “problemas” e manifestado interesse em renegociar termos em Washington.

O acordo, ainda sem divulgação oficial de detalhes, prevê que a Coreia do Sul elimine tarifas sobre produtos norte-americanos, invista US\$ 350 bilhões nos EUA e compre US\$ 100 bilhões em energia, enquanto Washington aplicará tarifas de 15%, em vez dos 25% inicialmente ameaçados, sobre bens sul-coreanos. Trump destacou ainda possíveis cooperações em energia e construção naval, inclusive com participação japonesa em projetos de gás natural liquefeito no Alasca, e mencionou a possibilidade de encomendar navios ou instalar estaleiros coreanos nos EUA.

CHINA

Em 25 de agosto, Trump ameaçou impor tarifa de 200% sobre produtos chineses caso o país não aumente as exportações de ímãs de terras raras para os Estados Unidos. Segundo Trump, a medida equivaleria a encerrar o comércio bilateral, como ocorreu quando Washington aplicou tarifa de 145% sobre bens chineses, depois reduzida para 30%, e Pequim retaliou com 125%, hoje em 10%. Apesar da recente trégua de 90 dias entre os dois países, o fornecimento de ímãs segue sendo um ponto de atrito, com o governo norte-americano acusando a China de restringir deliberadamente o envio desses insumos.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- **Pela terceira semana consecutiva, a volatilidade no mercado americano voltou a cair na variação semanal.** O índice VIX, que mede a volatilidade das principais ações do mercado financeiro americano, recuou 5,8% na semana e, na última sexta-feira, encerrou no menor valor desde dezembro de 2023. Em 2025, o “índice do medo”, como é conhecido o VIX, acumula queda de 18,0%.
- **Apesar da percepção de risco sobre a economia americana estar diminuindo, a demanda por dólar caiu 0,1% na variação semanal.** Foi também a terceira semana seguida de queda no índice DXY, que mede o valor do dólar frente a uma cesta de moedas internacionais. No acumulado de 2025, o índice DXY já caiu 9,9%..
- Uma explicação para esses movimentos é a expectativa de cortes nas taxas de juros dos EUA. Na sexta-feira, **o presidente do FED** (o banco central dos EUA), Jerome Powell, sinalizou, durante o tradicional Simpósio de Jackson Hole — conferência anual realizada pelo FED de Kansas City —, que **o primeiro corte de juros em oito meses pode estar próximo**. A justificativa seria a combinação de um mercado de trabalho menos aquecido com sinais de que a atividade econômica também está perdendo força. **No entanto, Powell afirmou que ainda é necessário ter cautela diante dos possíveis efeitos das tarifas de importação impostas pelo governo americano.**
- Após o discurso de Powell, **aumentaram as expectativas de mercado que apontam para um corte de 0,25 ponto percentual nas taxas de juros** na reunião de setembro: na sexta-feira, 85% passaram a acreditar nesse corte, ante 75% na quinta-feira, segundo o FedWatch, do CME Group, que opera as bolsas de valores de Chicago.
- **O aumento das expectativas de corte de juros nos EUA afetou positivamente o real em relação ao dólar.** A moeda brasileira encerrou a última sexta-feira em R\$ 5,44/US\$, ante R\$ 5,48/US\$ no fechamento de quinta-feira. Apesar dessa melhora no último dia da semana, o real se desvalorizou 0,9% frente ao dólar na variação semanal. Já no acumulado de 2025, a moeda brasileira se valorizou 12,2% em relação à americana.
- No Brasil, a CNI divulgou a **Sondagem Industrial referente a julho, a primeira a captar os efeitos do anúncio da nova tarifa de importação imposta pelos EUA sobre o país**. Os índices de expectativas de quantidade exportada, número de empregados, demanda e compras de insumos e matérias-primas recuaram no mês. Com a queda, **os índices passaram a apontar expectativa de redução da quantidade exportada e do número de empregados na indústria nos próximos seis meses.**
- Ainda sobre a Sondagem Industrial da CNI, **o índice de intenção de investimento da indústria ficou em 54,6 pontos em agosto de 2025, recuando 1,6 ponto frente a julho**. Com a queda, o índice atingiu o menor valor desde outubro de 2023, quando registrou 54,5 pontos.

ATUAÇÃO DA CNI

Posicionamentos e Contribuições:

- Reunião conjunta dos mecanismos empresariais da CNI (CEB e CFB) com representantes do MRE para atualizar o setor privado sobre as linhas gerais de argumentação do Brasil na investigação do Brasil sob a Seção 301.
- Envio de contribuição para a consulta pública da investigação da Seção 301 sobre o Brasil. Em linhas gerais, a CNI argumenta que as preocupações identificadas pelo USTR não justificam medidas restritivas ao comércio nos termos da Seção 301, já que o Brasil não adota políticas e práticas que prejudiquem a competitividade ou discriminem empresas norte-americanas, e defende o uso de canais cooperativos para preservar uma relação comercial equilibrada e benéfica entre os dois países.
- Participação na audiência pública da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados sobre os impactos à economia brasileira frente ao aumento das taxas impostas pelo Governo dos Estados Unidos da América.

Missão aos EUA:

- No início de setembro, a CNI realizará uma nova missão empresarial aos EUA, liderada pelo presidente da instituição, Ricardo Alban, com o objetivo de ampliar os canais de diálogo com o setor privado norte-americano e influenciar as relações econômicas entre Brasil e EUA.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Iara Ferreira e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.